



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA  
CAMPUS IV  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**ANA KAROLINE ARAÚJO NETO**

**A REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA NA NARRATIVA *MEU PÉ DE LARANJA*  
*LIMA*, DE JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB 2024**

ANA KAROLINE ARAÚJO NETO

**A REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA NA NARRATIVA *MEU PÉ DE LARANJA LIMA*, DE JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vaneide Lima Silva.

**CATOLÉ DO ROCHA – PB 2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663r

Araújo Neto, Ana Karoline.

A representação da infância na narrativa *Meu pé de laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos [manuscrito] / Ana Karoline Araújo Neto. - 2024. 26 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Vaneide Lima Silva, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA".

1. Narrativa. 2. Literatura. 3. Infantojuvenil. 4. Infância. I. Título

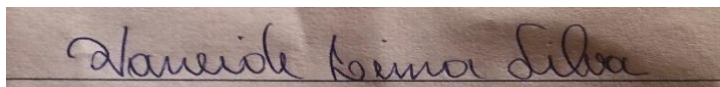
21. ed. CDD 808.068

ANA KAROLINE ARAÚJO NETO

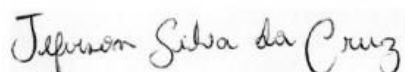
**A REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA NA NARRATIVA *MEU PÉ DE LARANJA LIMA*,  
DE JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS**

APROVADO EM: 21 de novembro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

A rectangular box containing a handwritten signature in black ink that reads "Vaneide Lima Silva".

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vaneide Lima Silva  
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV

A rectangular box containing a handwritten signature in black ink that reads "Jeferson Silva da Cruz".

Prof. Me. Jeferson Silva da Cruz  
Examinador - UEPB/CAMPUS IV

A rectangular box containing a handwritten signature in purple ink that reads "Jordânia Dantas Freire".

Profa. Ma. Jordânia Dantas Freire  
Examinadora – IFRN

**CATOLÉ DO ROCHA – PB 2024**

Dedico este trabalho a todos aqueles que, assim como eu, mantém viva a esperança de que através da educação contribuimos para a construção de um futuro melhor, digno e humano, começando por nossa sala de aula. Que nunca nos falte coragem para lutar pelo que acreditamos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, pois é minha fortaleza e esteve comigo durante todo o meu percurso acadêmico, além de ser o meu conforto e minha coragem de seguir em frente, por ter me dado toda saúde e a sabedoria para lidar com as dificuldades durante esses anos.

Aos meus pais, **Pedro Elias e Artemisia Barbosa**, que sempre acreditaram e confiaram em mim de tal forma, eles sempre estiveram ao meu lado. Obrigada por todo incentivo, pelas palavras motivadoras, e por sempre me mostrarem o valor dos estudos. Muito obrigada! Eu amo vocês. A eles, minha gratidão por tudo.

Aos meus irmãos **Pedro Henrique, Waldilene e José Lucas** por sempre acreditarem no meu potencial, pelas palavras motivadoras, vocês sempre me apoiaram nos estudos. Sou muito grata a Deus por ter colocado em minha vida cada um de vocês, pessoas que sei que poderei contar sempre.

Aos meus amigos que estiveram ao meu lado durante os cinco anos de graduação, em especial, **Caroline Ferreira**, minha companheira de luta, **Liriel, Rita de Cássia, Maria Eduarda e Leandra**.

Agradeço à UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), em especial ao campus universitário de Catolé do Rocha, por me ajudar a subir degraus ao longo do curso de Letras.

A todos os meus **professores do curso de Letras**, que contribuíram com minha formação. Sou muito grata por suas contribuições com meu percurso de formação. Muito obrigada!

Agradeço a todos que estiveram presentes de forma direta ou indireta na contribuição para a realização deste sonho. Meu muitíssimo obrigada a todos!

"A infância é a fase dos porquês e dos sonhos; o momento em que o mundo ainda está em processo de descoberta e os limites da imaginação não existem."

(Rubem Alves)

## RESUMO

A escolha de *Meu Pé de Laranja Lima* (2005), de José Mauro de Vasconcelos, como objeto de estudo para a realização desse trabalho, se deu pela importância da obra no contexto da literatura infantojuvenil, bem como pelo interesse no tema da infância que percorre a narrativa. Desse modo, o estudo objetiva, de maneira geral, analisar a narrativa, procurando perceber de que maneira a infância se configura na história de José Mauro, sem deixar de apontar a contribuição da leitura da narrativa para a formação de leitores em desenvolvimento na vida escolar. Além da identificação de questões relacionadas à infância, a análise evidencia problemas sociais como a pobreza e a violência. A busca por afeto constitui um dos aspectos que chama a atenção no texto. A história de Zezé, um menino pobre e sensível que só encontra consolo em sua amizade com um pé de laranja lima expõe sua dor e coloca a imaginação como meio de sobrevivência, conforme mostra a análise realizada da obra, cuja leitura se dá a partir da personagem principal. Deste modo realizou-se uma pesquisa bibliográfica de estudos sobre a literatura infantil brasileira, a exemplo de Coelho (2005), Morin (2007), Frantz (2011), dentre outros. O resultado da análise da narrativa revela que o texto de José Mauro de Vasconcelos demonstra uma linguagem simples, mas cheia de simbolismo, além de uma experiência de infância marcada pela resiliência. Nesse sentido, podemos dizer que a leitura da obra pode contribuir para a reflexão em torno de crianças que têm sua trajetória marcada pela pobreza e ampliar o debate em torno de políticas públicas que favoreçam a redução da injustiça social no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVES:** Narrativa; Literatura Infantojuvenil; Infância.



## **ABSTRACT**

The choice of *Meu Pé de Laranja Lima* (2005), by José Mauro Vasconcelos, as the object of study for this work was due to the importance of the work in the context of children's literature, as well as the interest in the theme of childhood that runs through the narrative. Thus, the study aims, in general, to analyze the narrative, seeking to understand how childhood is configured in José Mauro's story, while also pointing out the contribution of reading the narrative to the formation of readers developing in school life. In addition to identifying issues related to childhood, the analysis highlights social problems such as poverty and violence. The search for affection is one of the aspects that draws attention in the text. The story of Zezé, a poor and sensitive boy who only finds solace in his friendship with a sweet orange tree, exposes his pain and places imagination as a means of survival, as shown by the analysis carried out of the work, which is read from the perspective of its main character. A bibliographical survey of studies on Brazilian children's literature was carried out, such as Coelho (2005), Morin (2007), Frantz (2011), among others. The result of the analysis of the narrative reveals that José Mauro de Vasconcelos' text shows simple language, but full of symbolism, as well as a childhood experience marked by resilience. In this sense, we can say that reading the work can contribute to reflection on children whose trajectory is marked by poverty and broaden the debate on public policies that favor the reduction of social injustice in Brazil.

**KEYWORDS:** Narrative; Children's and Young Adult Literature; Childhood.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFÂNCIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3 JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS E A LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 José Mauro de Vasconcelos: obra e contribuições na formação de leitores.....</b>	<b>16</b>
<b>4 A INFÂNCIA EM <i>MEU PÉ DE LARANJA LIMA</i>, DE JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS.....</b>	<b>19</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O interesse em estudar *Meu Pé de Laranja Lima* (2005), de José Mauro de Vasconcelos, surge a partir da observação de como o autor retrata a infância com sensibilidade e profundidade. A narrativa apresenta um olhar poético e ao mesmo tempo realista sobre a vida de uma criança em um contexto socioeconômico desfavorável, abordando temas como a pobreza, a violência doméstica e a amizade. Desse modo, decidimos tomar a narrativa como objeto de estudo, analisando-a e procurando perceber de que maneira a infância se configura na história de José Mauro, a qual certamente tende a contribuir com a formação de leitores em desenvolvimento.

Conforme sugere o título do livro, *Meu Pé de Laranja Lima* (2005), temos em seu enredo a história de Zezé, um menino de cinco anos que vive em uma família pobre e enfrenta muitas dificuldades, incluindo a violência doméstica. Ele encontra consolo em sua amizade com um pé de laranja lima e, posteriormente, com um adulto chamado Portuga. O enredo se desenvolve de maneira a evidenciar os sonhos, as dores e as alegrias da infância, destacando a resiliência e a imaginação de Zezé. Sua história é a de tantos meninos que enfrentam as dificuldades como o personagem, oportunizando aos leitores atuais a chance de refletir a partir dessa experiência e suscitar o debate em torno da violência no contexto familiar.

Evidenciado o nosso interesse pela obra, estabelecemos como objetivo geral analisar a narrativa *Meu Pé de Laranja Lima* (2005), de José Mauro de Vasconcelos, procurando observar de que maneira a infância é retratada na obra e, especificamente, identificar e caracterizar os personagens principais da narrativa, verificar os recursos de linguagem de que se vale o autor para a construção do enredo, e, enfim, apontar a importância da narrativa desse escritor para a formação dos leitores do texto literário. Nosso intuito, portanto, é responder a seguinte pergunta de pesquisa: de que maneira a infância é retratada na narrativa *Meu Pé de Laranja Lima* (2005), de José Mauro de Vasconcelos.

Nessa perspectiva, o trabalho se caracteriza como de base bibliográfica. Segundo Gil (1999), esse tipo de pesquisa se define no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. É uma etapa fundamental em muitos tipos de trabalhos

acadêmicos e científicos, em que se busca reunir e analisar informações disponíveis sobre um tema a partir de fontes já publicadas, como livros, artigos, dissertações, teses, jornais, relatórios, entre outros. A pesquisa bibliográfica visa fornecer uma base teórica sólida para o desenvolvimento de um estudo ou projeto. Ela permite ao pesquisador conhecer o que já foi planejado e investigado sobre um determinado assunto, identificar lacunas no conhecimento existente, apoiar hipóteses, além de comparar e contrastar diferentes abordagens e conclusões de outros autores. Sendo assim, buscaremos apoio teórico em estudos como os de Coelho (2005), Morin (2007), Frantz (2011), dentre outros.

Quando a sua organização, o trabalho encontra-se assim estruturado: inicialmente, apresentamos algumas considerações em torno do conceito de infância, procurando, dessa forma, situar o leitor em torno dessa temática e, assim, identificar os traços definidores dessa fase do desenvolvimento humano. No segundo momento, buscamos situar historicamente Literatura Infantojuvenil no Brasil, destacando, num segundo momento, a importância da obra de José Mauro Vasconcelos para a formação de crianças e jovens leitores, para, finalmente, analisar a narrativa através da identificação e caracterização dos principais personagens, verificando os traços da infância presentes na obra.

Acreditamos que estudos dessa natureza, especialmente a nossa proposta, que se debruce sobre uma importante obra da literatura infantil brasileira, nos possibilita entender a maneira como a infância comparece na narrativa desse autor, principalmente porque demonstra ser construída em condições bastante adversas. Também nos proporciona uma compreensão em torno do imaginário infantil, além de nos permitir uma reflexão acerca da violência que povoa o universo de muitas crianças, realidade bastante comum no país. Partindo dessa perspectiva de análise, acreditamos que a obra já denota sua relevância e, por isso, merece ser abordada em sala de aula, cumprindo, assim, uma importante função social.

Esperamos, portanto, que nosso trabalho venha se somar aos estudos da Literatura infantojuvenil, ampliando a crítica e divulgando o trabalho de José Mauro Vasconcelos junto aos professores da educação básica, que têm nessa obra uma oportunidade de suscitar o debate em torno da infância e das dificuldades enfrentadas por crianças em contexto de violência no Brasil. Além disso, promove o debate sobre

a literatura como meio de conscientização social e formação emocional, beneficiando estudantes, acadêmicos e educadores.

## 2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFÂNCIA

Este tópico objetiva apresentar algumas considerações em torno do conceito de infância, procurando, dessa forma, situar o leitor em torno dessa temática e, assim, identificar os traços definidores dessa fase do desenvolvimento, tendo em vista que esta pesquisa visa identificar a presença da infância na obra de José Mauro de Vasconcelos, mais especificamente na narrativa *Meu Pé de Laranja Lima*(2005). Para o seu desenvolvimento, tomaremos como ponto de partida o ensaio de Philippe Ariès (1978), fundamental para percebermos as transformações que a infância passou ao longo da história.

Segundo o crítico, essas transformações pelas quais passaram o conceito de infância estão profundamente relacionadas a fatores sociais, culturais e econômicos. Em sua obra, Ariès (1978), identificamos que o autor retrata a ideia de infância como um adulto em "miniatura", durante o período medieval, demonstrando o desenvolvimento do conceito até o surgimento de uma visão mais diferenciada e protetora da criança, especialmente a partir dos séculos XVII e XVIII. O fato é que este período da vida passou a ser compreendido como uma fase única do desenvolvimento humano, que requer cuidados e um ambiente adequado para o crescimento físico, emocional e social. Podemos dizer, portanto, que a infância, como a concebemos hoje, foi uma "invenção" moderna. Depreendemos da leitura deste ensaio que as crianças devem ser reconhecidas como seres humanos com seus direitos e interesses e esta fase da vida precisa ser respeitada.

Com base nesta perspectiva, entendemos as razões pelas quais as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) concebem a criança:

Sujeito histórico e cultural, que nas interações, relações e práticas cotidianas vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona, constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" (BRASIL, 2009a, p.1).

Partindo desse pressuposto, as produções literárias que se destacam do ponto de vista da crítica literária vêm lançando mão de textos e obras que demonstram

conhecimento e respeito pelo ser criança, que em contato com a Literatura tem a oportunidade de amadurecer e desenvolver sua identidade pessoal e desenvolver seu senso crítico, afinal, o imaginário infantil, coberto de traços figurativos, com ênfase nas figuras semelhantes vêm atribuir ao discurso “uma imagem organizada e completa de realidade ou cria a ilusão total do irreal, a que já se fizeram muitas referências. Assegura-se, assim, a coerência figurativa do discurso” (Barros, 2002, p. 138). Ou seja, o imaginário infantil, muitas vezes cheio de traços figurativos, está fortemente relacionado ao desenvolvimento da linguagem e da capacidade simbólica da criança. Essas representações são baseadas em figuras concretas e familiares, como pessoas, animais e objetos do cotidiano que ajudam a construir o entendimento da criança sobre o mundo.

Greimas (2002) diz que a apreensão depende da relação particular entre o sujeito e o objeto de valor. O imaginário figurativo serve como ponte para que a criança comece a organizar suas percepções e emoções, ajudando-a a estabelecer relações semânticas que, mais tarde, serão úteis para as aquisições da leitura e criatividade. “Árvore fala por todo canto. Pelas folhas, pelos galhos, pelas raízes” (Vasconcelos, 2005, p. 32-33). Explorar o mundo da imaginação torna-se uma maneira eficaz de facilitar a expressão e o desenvolvimento da comunicação. Por essa razão a leitura de obras literárias se faz tão importante na formação da criança.

As descobertas e anseios trazidos pelas vivências encantadoras e únicas dos personagens constituem caminhos a serem desbravados pelos leitores em formação. Talvez por isso Meireles, (1951, p. 22) afirme: “[...] na esperança de que, se todas as crianças se entendessem, talvez, os homens não se hostilizassem. Na esteira dessa afirmação, podemos dizer que a leitura emancipa, ampliando as experiências de vida e de leitor dos estudantes, daí a sua importância no contexto de ensino, especialmente a leitura de obras como a de José Mauro de Vasconcelos.

Vejamos, a seguir, o que diz a crítica a respeito da obra desse escritor quando fala em sofrimento. O sofrimento apresentado pelo garoto Zezé e suas perdas recentes vêm evidenciar o “caráter mais original da condição humana” (Morin, 2007, p. 43), que pode vir enfraquecer o imaginário infantil, destruindo sonhos. No entanto, Zezé soube transformar esse sofrimento em uma amizade com uma árvore, elemento não muito comum no imaginário infantil, mas presente na natureza e o que está mais

próximo dele no contexto que vivenciava, tornando significativa toda a situação enfrentada naquele momento.

### **3 JOSÉ MAURO VASCONCELOS E A LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA**

O propósito deste segundo tópico é situar historicamente Literatura Infantojuvenil no Brasil, destacando, num segundo momento, a importância da obra de José Mauro Vasconcelos para a formação de crianças e jovens leitores. Com base em trabalhos críticos já realizados em torno da obra do autor, apontamos alguns estudos relevantes que subsidiaram a leitura de sua obra, indicando, assim, sua fortuna crítica.

José Mauro de Vasconcelos (1920-1984) foi um escritor brasileiro que se destacou principalmente por suas obras voltadas para o público juvenil, marcadas por uma linguagem simples, sensível e profunda. Nascido em Bangu, um bairro operário no Rio de Janeiro, mas passou parte de sua infância em Natal, no Rio Grande do Norte. Essa vivência influenciou profundamente suas obras, principalmente por seu contato com a vida rural e as dificuldades enfrentadas nessa época de sua vida.

A nova família do Rio Grande do Norte o educa com esmero e o incentiva aos treinos de natação no rio Potengi e no mar. Ganhou várias provas de grande distância. Mas, na casa grande do padrinho rico percebia que era um menino “dado”, o que talvez tenha deixado marcas no trabalho adulto como uma nostalgia da perda. No curso ginasial lia romances de Graciliano Ramos, Paulo Setúbal e José Lins do Rego. Como o escritor Lima Barreto, conviveu de perto com a loucura. O pai adotivo era diretor de hospício, onde o filho passara a infância lendo livros de psiquiatria e convivendo com os loucos (Leão e Farias, p.159, 2020).

Ao conceder uma entrevista à conhecida revista Manchete, no ano de 1973, José Mauro de Vasconcelos fez a seguinte declaração: “Talvez esse interesse tenha me conduzido à Medicina, curso que abandonei no segundo ano. Rosinha, minha canoa é uma pura psicose maníaco-depressiva” (Vasconcelos, 1973).

A literatura infantojuvenil de Vasconcelos, portanto, não se limita a entreter ou educar de maneira simples. Ela se propõe a apresentar um retrato mais completo e realista da vida das crianças, principalmente aquelas que vivem em contextos de vulnerabilidade social. Sua obra é também um convite à reflexão sobre os valores

humanos, como a amizade, a solidariedade e a coragem, além de chamar a atenção para as questões sociais que afetam as gerações mais jovens.

No início da carreira, foi aclamado como escritor de literatura regional. Os romances de estreia *Banana Brava* e *Barro Blanco* são bem recebidos pela crítica especializada. Luís da Câmara Cascudo escreve uma apresentação elogiosa ao *Banana Brava*, publicado em 1944 pela Agir. Cascudo traça o retrato do escritor bandeirante que marcha para o Oeste em trens de ferro e caminhões, em longas caminhadas para subir as águas escuras do Araguaia, “caminho do ouro e do diamante, no reino bruto dos-que-se-atiram-primeiro” (Cascudo, 1944, p. 2).

Apesar de ter falecido em 1984, seu legado permanece vivo. O *Meu Pé de Laranja Lima* continua tendo destaque tanto nas escolas como no universo acadêmico pelo seu referencial na literatura infantojuvenil.

*Meu Pé de Laranja Lima* (2005), talvez sua obra mais conhecida, é um exemplo de como José Mauro de Vasconcelos soube abordar a infância de maneira genuína e sensível. O autor nos coloca diante da história de Zezé, um menino pobre e cheio de imaginação, que enfrenta um ambiente familiar repleto de tensões e dificuldades, compondo uma construção literária que une a experiência concreta da infância com uma perspectiva emocionalmente rica e simbólica, como se destaca a seguir:

— Zezé, você vai me levar ao Jardim Zoológico? Hoje não está ameaçando chuva, não é?  
 Mas que gracinha, como ele falava tudo direitinho. Aquele menino ia ser gente, ia longe.  
 Olhei o dia lindo todo de azul no céu. Fiquei sem coragem de mentir.  
 Porque às vezes eu não estava com vontade e dizia: — Tá doido, Luís. Veja só o temporal que vem!...  
 Dessa vez agarrei a mãozinha e saímos para a aventura do quintal. O quintal se dividia em três brinquedos. O Jardim Zoológico. A Europa que ficava perto da cerca bem feitinha da casa de seu Julinho. Por que Europa? Nem meu passarinho sabia. Lá que a gente brincava de bondinho de Pão de Açúcar. Pegava a caixa de botão e enfiava todos eles num barbante. (Tio Edmundo falava cordel). Eu pensei que cordel fosse cavalo. E ele explicou que era parecido, mas cavalo era corcel. Depois a gente amarrava uma ponta na cerca e a outra na ponta dos dedos de Luís. Subia todos os botões e soltava devagarzinho um por um (Vasconcelos, 2005, p. 13).

Com tantos momentos e aventuras no quintal, o "pé de laranja lima", que Zezé trata como um amigo e confidente, com o passar dos tempos torna-se um símbolo de esperança e refúgio em meio ao caos da sua realidade. A obra explora a complexidade dos sentimentos infantis, como o amor, a raiva, a saudade e a busca por



pertencimento, apresentando a infância não como uma fase apenas de inocência, mas também de profundos conflitos internos.

— Mas que lindo pezinho de Laranja Lima! Veja que não tem nem um espinho. Ele tem tanta personalidade que a gente de longe já sabe que é Laranja Lima. Se eu fosse do seu tamanho, não queria outra coisa. — Mas eu queria um pé de árvore grandão.

— Pense bem, Zezé. Ele é novinho ainda. Vai ficar um baita pé de laranja. Assim ele vai crescer junto com você. Vocês dois vão se entender como se fossem dois irmãos. Você viu o galho? É verdade que o único que tem, mas parece até um cavalinho feito pra você montar. (Vasconcelos, 2005, p. 19).

Assim, acontece o encontro de Zezé e o seu futuro “pé de laranja lima”. A habilidade de Vasconcelos em escrever de forma acessível e tocante permitiu que suas obras alcançassem leitores de diferentes idades, desde a infância até a vida adulta, tornando-se não apenas um marco da literatura infantojuvenil, mas também um ponto de partida para discussões sobre os direitos da criança, a importância da educação e o papel da família na formação dos indivíduos.

José Mauro de Vasconcelos deixou um legado significativo para a literatura brasileira, especialmente para o público infantojuvenil, ao abordar temas complexos com sensibilidade e profundidade, e ao oferecer histórias que, embora ancoradas em realidades duras e muitas vezes trágicas, também celebram a força da imaginação, da amizade e da resistência da infância.

### **3.1 José Mauro de Vasconcelos: obra e contribuições na formação de leitores.**

A formação de leitores é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos indivíduos em qualquer sociedade, conforme já afirmamos. A habilidade de ler vai além da simples decodificação de palavras; ela envolve a compreensão, a interpretação e a crítica do que se lê, promovendo o conhecimento e a capacidade de reflexão. A leitura é uma ferramenta poderosa que não apenas amplia o vocabulário e a capacidade de comunicação, mas também desenvolve o pensamento crítico e a criatividade.

A obra de José Mauro de Vasconcelos tem sido amplamente utilizada em ambientes educacionais, sendo recomendada em programas de leitura e aplicada por professores como uma ferramenta para o desenvolvimento de competências de leitura e interpretação de textos. De acordo com Lima (2015), o livro estimula não apenas o

gosto pela leitura, mas também o debate sobre questões sociais importantes, como pobreza, abuso infantil e o papel da imaginação na superação de uma realidade dura, problemática.

Além disso, a simplicidade da linguagem de Vasconcelos, combinada com a profundidade emocional de seus temas, torna *Meu Pé de Laranja Lima* (2005) uma reivindicação da magia escrita em suas linhas com uma definição identitária própria do autor.

Outro ponto relevante levantado por Pereira (2020) é o caráter multicultural da obra, que tem sido traduzido e apreciado em diversos países, com Zezé, o protagonista da narrativa, sendo visto como uma figura universal que representa a infância como um período de vulnerabilidade e resistência. A dimensão transcultural da obra reforça sua relevância e contribuição para a formação de leitores em contexto contemporâneo.

Neves (2012, p. 17) argumenta que o sucesso da obra reside na "profundidade emocional que a narrativa oferece ao leitor, despertando empatia e um sentimento de identificação com as dores e os sonhos de Zezé". Na perspectiva desse autor, a narrativa deve ser encarada como uma obra enigmática e atraente, que prende a atenção dos leitores tanto no decorrer da história como no seu desfecho.

Com base na afirmação deste autor, podemos afirmar que a leitura desempenha um papel crucial no desenvolvimento da empatia. Quando lemos, entramos em contato com realidades diferentes das nossas e somos expostos a perspectivas e experiências diversas, o que nos permite entender melhor o outro, suas emoções e subjetividades. Ao nos colocarmos no lugar de personagens de diferentes contextos e culturas, ampliamos nossa visão de mundo e nos tornamos mais sensíveis às questões sociais, fortalecendo nossas relações interpessoais.

Além disso, a leitura alimenta a imaginação, proporcionando experiências únicas que transcendem o tempo e o espaço. Através da leitura, os indivíduos podem explorar mundos fictícios, viajar pelo passado e vislumbrar futuros possíveis. Essa capacidade de imaginar o novo e diferente é essencial para o desenvolvimento da criatividade, que é uma habilidade valorizada em diversos campos, desde as artes até a ciência e a tecnologia.

Outro aspecto que reforça a importância da obra é a sua durabilidade no tempo.

Pereira (2020) aponta que, mesmo décadas após sua publicação, *Meu Pé de Laranja Lima* continua sendo objeto de estudo tanto nas escolas como no meio acadêmico por seu contexto fascinante, com uma leitura crítica que traz várias nuances para a formação de novos leitores.

Para Colomer (2015), a fantasia na obra contemporânea é instrumento que funciona tanto para resolver os conflitos psicológicos das personagens, quanto para a denúncia das formas de vida. Nesse contexto, destaca na produção infantil e juvenil o viés contemporâneo que prediz um leitor mais implícito como inteligente, com o decorrer da leitura apresenta um anseio por encontrar nos livros os conteúdos que apresentem a realidade social como também fatos políticos de sua realidade atual.

Watt (2010, p. 34) vem relatar que a obra é um “retrato completo e autêntico da experiência humana”. Ainda segundo as palavras do autor: “ao contemplar a experiência individual vivida por Zezé, quando se especifica o tempo e o local que passa a ação, no entanto, sem a presença de uma linguagem ornamentada, o que facilita cada vez mais a compreensão dos fatos”.

Ainda segundo esse autor, a obra traz momentos de empolgação para os leitores, constituindo esta uma das tarefas mais importantes da leitura em qualquer sociedade que busca desenvolvimento e equidade. Ela promove o crescimento cognitivo, o pensamento crítico, a empatia e a imaginação, além de ser uma ferramenta de inclusão social. Investir na formação de leitores desde a infância, reiteramos, é essencial para construir uma sociedade mais justa, informada e preparada para os desafios do futuro.

Abordar a literatura em sala de aula traz um contato real com um mundo novo e cheio de possibilidades pelo aflorar da imaginação em criar e recriar falas e momentos únicos que vão perpetuar na vida da criança até a fase adulta. “No encontro com a literatura, ou com a arte em geral, os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhum outro tipo de atividade” (Coelho, 2005, p. 29). Permitir que esses momentos aconteçam sem dúvida promove a capacitação de oportunidades para homens em geral crescerem e descobrirem novas experiências de vida.

E assim, a literatura infantil vai estar presente “enquanto instrumento que apresenta ao leitor uma visão aberta do mundo, com novas possibilidades de interpretação” (Frantz, 2011, p. 45). Além da busca pelo extraordinário, em contextos

de vivências reais que trazem prazer na leitura e releitura de livros e despertam o gosto pela leitura, com sensações novas ao folhear cada página, deixando o imaginário vir a torna e florir de forma saudável na mente do leitor.

Assim, a literatura infantojuvenil desempenha um papel fundamental na formação de leitores, quando apresentada desde os primeiros anos da escola e contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, estimulando a criatividade e a imaginação. Enfim, a literatura infantojuvenil oferece um espaço seguro para que crianças e adolescentes explorem e compreendam seus próprios sentimentos e emoções. Através das histórias, os jovens leitores encontram espelhos de suas próprias experiências e tem a oportunidade de vivenciar, de forma indireta, situações de medo, alegria, tristeza ou superação, o que contribui para o autoconhecimento.

#### **4 A INFÂNCIA EM *MEU PÉ DE LARANJA LIMA*, DE JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS**

Esse terceiro momento do artigo é dedicado ao estudo analítico da narrativa *Meu Pé de Laranja Lima* (2005), procurando observar de que maneira a infância se configura na obra, bem como identificando os recursos de linguagem de que se vale o autor para a construção de sua narrativa.

Retomando a história de José Mauro de Vasconcelos, temos um enredo que é narrado em primeira pessoa, ou seja, o narrador que “conta os acontecimentos da história conforme a sua linha de visão, e, neste caso, é a infância contada por quem a viveu, os sofrimentos que passou e os sonhos que almejou”, conforme identifica Santos e Ferreira (2015, p. 135), deixando os leitores empolgados com os acontecimentos como também pela sua linguagem do interior.

A infância de Zezé, narrador protagonista, é marcada por uma profunda ambiguidade: de um lado, ele é uma criança sonhadora, que encontra consolo em sua amizade com o pé de laranja lima, mas, por outro, é também confrontado por situações de violência, pobreza e incompreensão. Esses elementos, ainda com base em Santos e Ferreira (2015), tornam a infância retratada por Vasconcelos complexa e multifacetada, afastando-se de idealizações, mas sem perder o encanto e a riqueza emocional que a personagem carrega consigo.

As falas de Zezé, suas aventuras e contos fantásticos, evidenciam a experiência de um menino, o que nos permite afirmar que a obra se volta especialmente para o público infantil. Ainda de acordo com Santos e Ferreira (2015, p. 142), Vasconcelos nos coloca diante de:

[...] a história de Zezé, um menino pobre, morador da cidade de Bangu, interior do Rio de Janeiro. Esse menino vivia com sua família em uma casa modesta, e no momento passava por dificuldades, devendo alguns meses de aluguel, o pai desempregado sofrendo de vícios como o alcoolismo e a mãe trabalhando muitas horas por dia, deixando os filhos pequenos e os afazeres domésticos por conta das irmãs mais velhas (Santos e Ferreira, 2015, p. 142).

Nesse cenário de dificuldades, Zezé se refugia em sua imaginação, encontrando no seu pé de laranja lima um amigo e confiante. A árvore se torna seu companheiro fiel, uma presença que o consola e ajuda a suportar a realidade dura de sua vida familiar.

Nesse contexto, o personagem relata suas aventuras e desventuras enquanto luta para sobreviver em um mundo que, com bastante dificuldade, nega a uma criança o reconhecimento de seus direitos. Em meio às relações conflituosas e pouco acolhedoras, ele encontra conforto na natureza, representado pela história contada em *Meu Pé de Laranja Lima* (2005). Assim, se deram tais confidências que foram trocadas por muitos momentos com a árvore, expondo a experiência do seu sofrimento como também a vivenciada na dor com seus parentes e amigos que são integradas naquele quintal.

O menino Zezé recorre ao seu pé de laranja lima em vários momentos de sofrimento, solidão e pobreza. Alguns desses momentos são especialmente marcantes no livro, quando sente falta de recursos, “A pobreza lá em casa era tanta que a gente desde cedo aprendia a não gastar qualquer coisa. Tudo custava muito dinheiro. Era caro” (Vasconcelos 2005, p. 163).

Em uma casa onde faltava mantimentos, o amor nem sempre era demonstrado, e onde ele é frequentemente alvo de repreensões e castigos, Zezé passa a buscar no pé de laranja lima um amor incondicional. Ele conversa com a árvore como se fosse um amigo próximo, alguém que o entende e o aceita como ele é, sem julgamentos, pois “à vida sem ternura não é lá grande coisa” (Vasconcelos 2005, p. 11).

No entanto, uma das características marcantes de Zezé foi sua maneira criativa de entender e interpretar a realidade. Segundo seu tio Edmundo, o menino possuía uma lógica peculiar, demonstrando uma compreensão rara para um garoto de sua idade.

Você vai longe, peralta. Não é à toa que você se chama José. Você será o sol, e as estrelas vão brilhar ao seu redor.

[Disse Tio Edmundo].

Fiquei olhando sem entender e pensando que ele era mesmo trongola.

[Intuiu Zezé].

– Isto você não entende. É a história de José do Egito. Quando você crescer mais eu conto essa história. Eu era doido por histórias. Quanto mais difíceis, mais eu gostava (Vasconcelos, 2005, p. 21).

Zezé, garoto pobre, mas sonhador que encontrou em uma árvore uma amizade verdadeira e sem fronteiras para deixar fluir sua imaginação, com várias conversas e maneiras criativas de enfrentar a realidade que o cercava. São evidentes os comportamentos/fatos da infância de Zezé, em que a pobreza e conflitos familiares eram evidentes, mas seu propósito de viver em aventuras é apontado na obra, como podemos observar no fragmento a seguir:

No começo, por cerimônia ou porque queria impressionar os vizinhos, me comportava bem. Mas uma tarde recheei a meia preta. Enrolei ela num barbante e cortei a ponta do pé. Depois, onde tinha sido o pé, peguei uma linha bem comprida de papagaio e amarrei. De longe, puxando devagarzinho, parecia uma cobra, e no escuro ela ia fazer sucesso.

(...) Pronto! Lá vinha uma mulher.

(...) O tamanco vinha perto... e zúquete...

(...) A mulher deu um grito tão grande que acordou a rua. Ai, meu Deus, que eu vou perder o meu filho de seis meses (Vasconcelos, 2005, p. 62).

Zezé trazia travessuras em seu dia a dia, assim, a literatura infantojuvenil de Vasconcelos, portanto, não se limita a entreter ou educar de maneira simples. Ela se propõe a apresentar um retrato mais completo e realista da vida das crianças, principalmente aquelas que vivem em contextos de vulnerabilidade social. Sua obra é também um convite à reflexão sobre os valores humanos, como a amizade, a solidariedade e a coragem, além de chamar a atenção para as questões sociais que afetam as gerações mais jovens.

Segui a cerca até o valão e me decidi. Antes, fiz sinal a Minguinho para não fazer barulho. Já nessa hora meu coração acelerara. A Nega Efigênia não era de brinquedo, não. Tinha uma língua que só Deus sabia. Vinha pé ante pé, sem respirar, quando o seu vozeirão partiu da janela da cozinha.

— Que é isso, menino?

Nem tive a idéia de mentir dizendo que viera apanhar uma bola. Meti o carreirão e tchibum pulei dentro do valão. Mas lá dentro me esperava outra coisa. Uma dor tão grande que quase me fez gritar, mas se gritasse apanharia duas vezes: primeiro, porque fugira do castigo; segundo, porque estava roubando goiaba no vizinho e acabara de enfiar um caco de vidro no pé esquerdo.

Ainda tonto de dor fui arrancando a lasca da garrafa. Gemia baixinho e via o sangue se misturando com a água suja do valão. E agora? Consegui com os olhos cheios d'água retirar o vidro, mas nem sabia como estancar o sangue. Apertava com força o tornozelo para diminuir a dor. Tinha que aguentar firme. Estava perto de chegar a noite e com ela, viriam Papai, Mamãe e Lalá. Qualquer um que me pegasse me batia (Vasconcelos, 2005, p. 69 e 70).

As travessuras acima trazem como resultado em Zezé, a crença de ser uma criança má. Além disso, devido à falta de compreensão por parte dos adultos, Zezé cria um mundo paralelo, onde se refugia e inventa amigos imaginários. Ele transforma o pequeno pé de laranja lima, localizado no fundo do quintal, em seu melhor amigo: “Totóca tinha se chegado e sentado perto de mim. Examinou com um sorriso amigo, o meu pezinho de Laranja Lima, cheio de laço e de tampinhas de cerveja”.

(Vasconcelos, 2005, p. 105)

Em *Meu Pé de Laranja Lima* (2005), o leitor segue as aventuras do travesso e magro Zezé, que está na transição dos seus cinco para os seis anos, vivendo ao lado de sua família marcada pela amargura, desprestígio e tristeza. Eles residem no litoral paulista e os membros da família são compostos pelo pai, a mãe e cinco irmãos. Inserido em um cenário de extrema pobreza, o que se destaca na trama é o abandono a que a criança é submetida, os castigos violentos que sofre e a ausência de proteção e cuidado por parte dos adultos, conforme aponta Ferreira (2015, p. 07) em estudo:

Um exemplo dessa forma de violência em *Meu pé de laranja lima* aparece na cena em que Jandira se enfurece com Zezé, pois, distraído na confecção de um balão, ele não atende a seu chamado para o jantar. Como vingança, ela destrói o brinquedo e Zezé a ofende. Ela surra o menino sem piedade. Como se não bastasse, o irmão mais velho aproxima-se e exige que Zezé pare com o xingamento, como ele não obedece, esse irmão também o surra. A salvação surge com a chegada de Glória, irmã que sente afeição por Zezé e, sempre, o resgata das pancadarias.

Em outro momento a cena se repete:

— Eu não acredito que sejas assim tão peralta como dizes.

Aí eu fiquei muito sério.

— Eu não presto para nada. Sou muito ruim. Por isso é o diabo que nasce pra mim no dia do Natal e eu não ganho nada. Sou uma peste. Uma pestinha. Um cachorro. Um traste ordinário. Uma das minhas irmãs me disse que coisa ruim como eu não devia ter nascido...

Ele coçou a cabeça admirado.

— Só essa semana já levei um punhado de surras. Umas até bem doídas. Também apanho pelo que não faço. Levo culpa de tudo. Já se acostumaram a me bater.

— Mas o que tu fazes de tão mal assim?

— Deve ser o diabo mesmo. Vem uma vontade de fazer, e... eu faço. Essa semana eu toquei fogo na cerca da Nega Efigênia. Chamei Dona Cordélia, de Pata Choca e ela virou fera. Chutei uma bola de pano e a burra entrou pela janela e quebrou o espelho grande de Dona Narcisa. Quebrei com a baladeira três lâmpadas. Dei uma pedrada na cabeça do filho de seu Abel (Vasconcelos, 2005, p.79).

Os fragmentos trazidos ao longo dessa análise demonstram a utilização de uma linguagem simples por parte de José Mauro de Vasconcelos, evidenciando um estilo lírico e simbólico. A começar pelo título da obra: a árvore pé de laranja lima simboliza a amizade, a fantasia e a fuga emocional de Zezé. O simbolismo surge, então, como um recurso usado para refletir os temas centrais da narrativa, que são além da infância, a amizade, a violência doméstica, a solidariedade e a coragem, também se verifica o cuidado com a árvore explorando a relação entre o ser humano e a natureza.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra *Meu Pé de Laranja Lima* (2005), de José Mauro de Vasconcelos, apresenta uma narrativa que, com sensibilidade e profundidade com fatos realistas retratam a infância de Zezé, um menino que vive em um contexto de pobreza e violência doméstica. Através da perspectiva de uma criança, o autor consegue nos mostrar não apenas as dificuldades impostas pelas condições socioeconômicas desfavoráveis, mas também a capacidade de resistir e criar significados através da amizade e da imaginação, como é exemplificado na relação de Zezé com o seu “pé de laranja lima”. A obra aborda temas universais, como a solidão, a busca por afeto e a superação dos traumas, evidenciando a complexidade da infância como uma fase de descobertas e conflitos internos.



Ao analisar a trajetória de Zezé, podemos perceber como o autor vai além da simples descrição de uma realidade de sofrimento, oferecendo ao leitor uma reflexão sobre o poder da infância em se reinventar, mesmo em meio à adversidade. O caráter poético da narrativa, com sua carga simbólica, permite que o leitor não apenas compreenda a realidade de uma criança marginalizada, mas também se envolva emocionalmente com sua jornada de crescimento e aprendizagem.

A obra aborda temas profundos, como pobreza, relações familiares, dor e perda, mas também amizade, afeto e resiliência. Esses temas universais são relevantes para o público infanto-juvenil em diferentes momentos da vida, e a leitura possibilita discutir questões sociais importantes, como desigualdade, afeto familiar e o impacto das condições socioeconômicas que as pessoas vivenciam em algum momento da vida.

Apresentando uma discussão sobre a infância e a vulnerabilidade, a obra traz a amizade de Zezé com a árvore e sua vida interior e mostra como as crianças podem recorrer à imaginação para lidar com a realidade difícil, constituindo esse um dos aspectos definidores da infância, o que torna a obra universal e, portanto, ainda atual, podendo ser lida e trabalhada em sala de aula com as crianças de agora. Nesse sentido, acreditamos que a obra cumpre um importante papel social: a de provocar a reflexão entre crianças e adolescente.

Essa obra, portanto, contribui significativamente para a formação de leitores em desenvolvimento, pois não apenas os sensibiliza para as questões sociais e afetivas que permeiam a vida de muitos jovens, mas também os incentiva a refletir sobre a capacidade humana de criar e resistir, mesmo diante das circunstâncias mais desafiadoras. A infância, em *Meu Pé de Laranja Lima*, se configura como um período de intensa complexidade, em que o sofrimento e a beleza coexistem, oferecendo ao leitor uma experiência de leitura rica e transformadora.

**REFERÊNCIAS:**

- ARIÈS, P. **A História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. 4ª edição. São Paulo: Ática, 2002.
- BRASIL, (2009a). Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf) Acesso em: out. 2024.
- CASCUDO, Luís da Câmara. (1944), "**Apresentação**". In: Vasconcelos, José Mauro de. *Banana brava*. Rio de Janeiro, Coleção Centenário de Luís da Câmara Cascudo, 1944.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7ª ed., São Paulo: Moderna, 2005.
- COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.
- FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. **Literatura Brasileira e Africana em Diálogo: Reflexões acerca da representação da infância nas obras Meu Pé de Laranja Lima, de José Mauro de Vasconcelos, e Comandante Hussi, de Jorge Araújo**. ABRALIC. Universidade Federal do Pará. 2015.
- FRANTZ, Maria H. Z. **A Literatura nas séries iniciais**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GREIMAS, A. J. **Da imperfeição**. Tradução de Ana Claudia de Oliveira. São Paulo: Hacker Editores, 2002.
- LEÃO, A. B. FARIAS, E.; **Literatura e audiovisual em José Mauro de Vasconcelos**. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 32, n. 2Literatura e audiovisual em José Mauro de Vasconcelos, pp. 123-148. 2020.
- LIMA, R.F. **Literatura e pedagogia: o uso de Meu Pé de Laranja Lima no ensino fundamental**. 2015.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1951.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

26

NEVES, T.A. **Emoção e literatura**: a formação de leitores em *Meu Pé de Laranja Lima*. 2012.

PEREIRA, S.R. **A dimensão transcultural de Meu Pé de Laranja Lima**: Leituras internacionais de José Mauro de Vasconcelos. 2020.

SANTOS Katrym Aline Bordinhão; FERREIRA, Dábila Vitor. **O Romance Autobiográfico em Meu Pé de Laranja Lima**. Travessias ISSN 1982-5935. V. 02 nº 24 Edição 2015.

VASCONCELOS, J. M. **O meu pé de laranja lima**. São Paulo: Melhoramentos, 2017. \_\_\_\_\_. *Mol bel oranger*. Paris: Éditions Stock, 1973.

VASCONCELOS, José Mauro de. **O Meu Pé de Laranja Lima**. 2ª edição, 115ª impressão. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2005.

WATT, Ian. **A ascensão do romance**: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. Companhia das Letras: São Paulo, 2010.